

Mudando as estratégias de avaliação

Mudando as práticas de avaliação

Todo ano a Profa. Perry envolve seus alunos no projeto “*Romeu e Julieta*”. No ano passado (Situação 1), ela usou métodos tradicionais para avaliar o trabalho dos alunos. Este ano (Situação 2), ela revisou a unidade para incluir algumas práticas de avaliação.

Leia as duas situações abaixo, e concentre-se nas mudanças efetuadas pela Prof. Perry nas práticas de avaliação. Considere como essas mudanças afetam a aprendizagem dos alunos e o desempenho no projeto.

Romeu e Julieta – Situação 1

A Profa. Perry leciona inglês no ensino médio e orienta seus alunos em uma unidade sobre *Romeu e Julieta*. Ela se concentra nos padrões de leitura do estado relacionados à análise das personagens e recursos literários, bem como outros padrões de comunicação oral e escrita.

A Profa. Perry começa a unidade com duração de quatro semanas explicando aos alunos que aprenderão sobre Shakespeare e sua peça mais famosa, *Romeu e Julieta*. Ela apresenta a pergunta básica para uma discussão entre os alunos: *A literatura ajuda o autoconhecimento?* Ela explica que ao final da unidade desenvolverão um projeto no qual serão aplicados os temas da peça a um problema da atualidade e pensarão em soluções.

Os alunos passam diversas semanas lendo e encenando as cenas de *Romeu e Julieta*. A Profa. Perry atribui papéis aos alunos e eles começam a ler em voz alta e a analisar as cenas. Os alunos também lêem algumas partes da peça como tarefa de casa. Após cada ato, a Profa. Perry dá aos alunos um questionário para avaliar o que foi aprendido.

Eles passam um tempo considerável da aula discutindo as cenas difíceis e os termos literários associados à peça. Por exemplo, os alunos identificam e discutem as metáforas sobre Julieta encontradas no monólogo de Romeu. A Profa. Perry faz aos alunos perguntas como:

- *Como as metáforas ajudam a expressar os sentimentos e pensamentos das personagens?*
- *Como a imagem retórica afeta o modo como respondemos à cena?*

Um pouco antes de terminar a peça na quarta semana, a Profa. Perry pede aos alunos que definam a palavra **destino** e assumam uma postura quanto a acreditar ou não nele. A classe discute tendo em vista como esse conceito era compreendido na época de Shakespeare. Após terminar a peça, eles fazem uma prova de múltipla escolha e correspondência sobre a ação, personagens, temas e recursos literários da peça.

A Profa. Perry atribui às equipes de alunos um projeto final, no qual aplicarão os temas da peça à vida moderna para pensar em uma solução para um problema antigo que afetará sua comunidade de forma positiva. Eles devem apresentar oralmente suas descobertas e soluções e criar produtos finais adequados para apresentar a mensagem (apresentação multimídia, brochura, boletim, folheto, site, etc.).

A classe discute exemplos de temas, como a comunicação entre pais e adolescentes, pressão de colegas ou a violência na escola, e examina um exemplo de catálogo criado por um aluno sobre resolução de conflitos. A Profa. Perry distribui a rubrica que será usada para avaliar o projeto final e discute expectativas, incluindo resolução de problemas e trabalho em grupo. Os alunos também recebem uma lista de verificação para ajudá-los a não se perderem nos momentos de debate de idéias, planejamento e implementação de seu projeto.

Mudando as estratégias de avaliação

Romeu e Julieta – Situação 2

A Profa. Perry assiste a uma aula, faz pesquisa *online* e lê algumas publicações sobre avaliação desde a última vez em que lecionou a unidade *Romeu e Julieta*. Ela decide tentar algumas estratégias que não tinha considerado antes e desenvolve um plano para incorporar outros métodos de avaliação na unidade.

A fim de proporcionar melhores condições aos alunos de considerarem a relevância de Shakespeare, a Profa. Perry propõe um projeto envolvendo colegas virtuais, para que os alunos possam trocar idéias com estes comparando a época de Shakespeare com a sua própria. Para estruturar a comunicação por e-mail, a Profa. Perry planeja os registros de leitura dos alunos com perguntas específicas que necessitam a análise das personagens e elementos literários conforme lêem cada ato da peça. Os alunos escrevem respostas para as perguntas do registro de leitura e as trocam com seu colega virtual. Entregam periodicamente o registro dos e-mails trocados durante a unidade.

Os alunos lêem a peça como costumeiramente e exploram os temas em *Romeu e Julieta* e discutem como se aplicam à vida moderna e aos relacionamentos. Para iniciar a unidade, a Profa. Perry introduz a mesma pergunta básica: *A literatura ajuda o autoconhecimento?* Segue-se uma breve discussão do que os alunos já sabem de Shakespeare e *Romeu e Julieta*. A Profa. Perry fica surpresa ao constatar que os alunos sabem muito pouco sobre Shakespeare. Decide introduzir uma caça ao tesouro na Internet, uma pesquisa estruturada de fatos básicos sobre a vida e a época do autor. Após a atividade, os alunos preenchem uma folha sobre o que já sabem e ainda gostariam de saber sobre Shakespeare e a época em que viveu.

Como nos anos anteriores, os alunos passam as semanas seguintes lendo, encenando *Romeu e Julieta* e discutindo cenas difíceis e termos literários, como a metáfora. Neste ano, porém, a Profa. Perry usa as folhas de observação para controlar as anotações de cada aluno, procurando indicadores como participação na discussão e análise de idéias. Consulta essas anotações ao realizar breves conversas individualizadas com seus alunos. Essas comunicações orais têm o objetivo de garantir que o aluno não se perca enquanto desenvolve um breve ensaio sobre um tema, traço de uma personagem ou recurso literário da peça que lhe pareça relevante para sua própria vida. Os alunos enviam esses ensaios a seus colegas virtuais para que comentem, antes de entrega-los ao professor.

A Profa. Perry expõe o projeto final à classe para a discussão de temas e análise de amostra de um aluno. Eles também examinam a rubrica que será usada para avaliar o projeto final. Para desenvolver a responsabilidade pelos critérios que seu trabalho será classificado, a Profa. Perry solicita aos alunos que usem a rubrica para pontuar a amostra de projeto do aluno. Juntos, discutem a rubrica de avaliação e fazem algumas mudanças na linguagem dos critérios. Os alunos recebem uma lista de verificação para orientá-los por todos os estágios do projeto.

Conforme trabalham no projeto, os alunos utilizam as informações anotadas em seus registros de leitura como "evidência" de suporte para as soluções ao problema da vida moderna escolhidas como tópico do projeto. Considerando esses argumentos, os alunos criam uma apresentação discutindo o tema, sua relação com *Romeu e Julieta*, e suas soluções.

Os alunos fazem uma prova final sobre o desenvolvimento da trama da peça, recursos literários e personagens. Depois, preenchem uma auto-avaliação para incluir em seu portfólio da aula de inglês e respondem a pergunta básica na forma de uma reflexão, concentrando-se no que a pergunta significa em relação a sua própria aprendizagem.

Mudando para uma avaliação centrada no aluno

Assim como a Profa. Perry fez na Situação 2, mudar para uma sala de aula centrada no aluno não significa abandonar as práticas tradicionais de avaliação, mas sim integrar várias estratégias centradas no aluno no decorrer de todo o ciclo ensino-aprendizagem. Tais estratégias são muitas vezes incorporadas e contribuem para esse processo.

Em salas de aula centradas no aluno:

- As provas e chamadas ainda são usadas, mas não são os únicos métodos de se avaliar a aprendizagem dos alunos.
- Vários tipos de avaliação, de diferentes finalidades, são implementados em diversos pontos de uma unidade de estudo. Por exemplo:
 - Os professores identificam o entendimento do aluno e ativam o conhecimento prévio antes de lançar o projeto
 - Professores e alunos fazem e recebem comentários na forma de conferências
 - Listas de verificação e rubricas ajudam os alunos a entender as expectativas e administrar o progresso do aprendizado
 - Auto-avaliações e reflexões estimulam a metacognição e a responsabilidade pelo aprendizado
 - As rubricas definem a qualidade dos produtos e fornecem critérios para avaliação do próprio aluno, dos colegas e do professor
 - Observações contínuas proporcionam oportunidades de ajustar o ensino.